

Agência que avalia risco cita reforma e melhora nota do Brasil

Agência vê avanço em reformas e economia e eleva nota do Brasil

Rating da Fitch ainda está abaixo do selo de bom pagador; dólar cai a R\$ 4,73, e Bolsa vai ao maior nível em dois anos

Lucas Bombana e Stefanie Rigamonti

SÃO PAULO A Agência de classificação de risco Fitch elevou a nota de crédito soberano do Brasil de BB para BB nesta quarta-feira (26) e manteve a perspectiva de rating estável. Segundo a Fitch, a decisão reflete um desempenho macroeconômico e fiscal melhor que o esperado, além da agenda de reformas colocada em prática durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o avanço da Reforma Tributária e do arcabouço fiscal no Congresso. Também pesaram na reavaliação da agência a reforma da Previdência e a autonomia do Banco Central. O Brasil alcançou progressos importantes em reformas para enfrentar os desafios econômicos e fiscais, diz a Fitch em relatório.

políticos adversos e refletem o funcionamento eficaz dos freios e contrapesos". Ex-presidente do Goldman Sachs no Brasil e atualmente sócio-sênior da Banker's Event, Daniel Weinstein analisa que a mudança de nota mostra que o governo Lula está conseguindo "aproveitar a lição de que governos possam em início de mandato com o Congresso para aprovar medidas importantes". Em 2023, durante o governo Michel Temer (MDB), a Fitch tinha rebatido a nota de crédito do Brasil para BB, num momento em que o país passava por déficit fiscal, crise nas contas públicas e fracasso em aprovar a reforma da Previdência.

Na decisão desta quarta, a agência citou medidas como o avanço do novo arcabouço fiscal e da Reforma Tributária no Congresso como um desdobramento positivo para a nota de crédito do Brasil. Na avaliação da agência, a Reforma Tributária aborda um dos maiores gargalos do Brasil no que se refere à competitividade da economia. "A Reforma Tributária visa simplificar o sistema altamente complexo e eliminar as distorções que alimentam a fuga de capitais", o Ministério da Fazenda disse que a decisão da agência corrobora os esforços em preencher o déficit pelo governo para fortalecer o ambiente econômico e promover a consolidação fiscal.

A decisão da agência teve efeito positivo no mercado financeiro. O dólar encerrou negociações em baixa de 0,44% a R\$ 4,78 na venda, no menor patamar desde dezembro de 2022. Na Bolsa de Valores, o Ibovespa engatou a quinta alta seguida e subiu 0,45%, aos 122,92 pontos, no maior patamar desde 9 de agosto de 2021. O movimento também foi influenciado pela decisão do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) de elevar os juros em 25 pontos percentuais (veja na pág. A6).

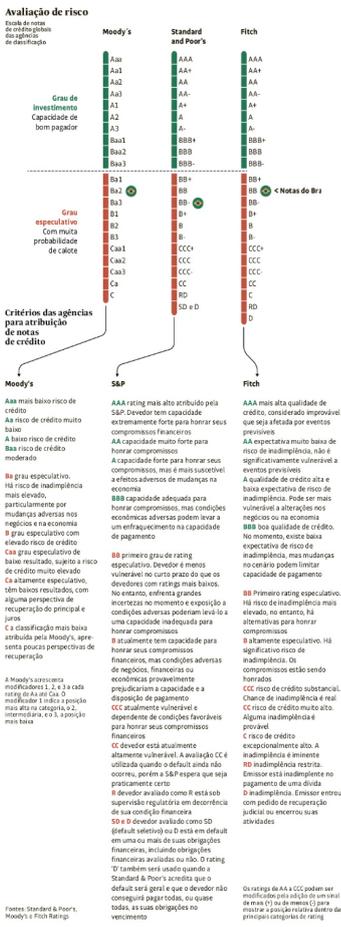
Segundo o comunicado da Fitch, embora o governo Lula defenda uma mudança na agenda econômica liberal dos governos anteriores, o presidente adotará uma abordagem pragmática em vez de intervencionista, com uma agenda que inclui iniciativas para impulsionar o investimento privado. A agência diz ver como importantes grandes reversões de reformas liberais dos últimos anos, como a tributação e a privatização da Eletrobras, não por causa dos freios impostos pelo Congresso. De acordo com a Fitch, a Petrobras e o BNDES estão adotando mudanças moderadas em suas estratégias corporativas, que provavelmente não reverterão as distorções que prejudicaram o desempenho econômico no passado.

Segundo o relatório, o presidente Lula tem conseguido garantir a governabilidade e avançar em sua agenda política. "As tensões políticas persistem, mas não culminaram em resultados econômicos ou políticos adversos e refletem o funcionamento eficaz dos freios e contrapesos".

Haddad faz aceno ao Congresso ao comemorar decisão

Ao comentar a elevação da nota de crédito do Brasil, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta-feira (26) que a harmonia entre os Poderes é a saída para que nós voltemos a obter grau de investimento. "A Fitch é a primeira das grandes agências que muda a nota do Brasil. Eu sempre disse e continuo acreditando que a harmonia entre os Poderes é a saída para que nós voltemos a obter grau de investimento", disse Haddad. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por sua vez, disse que a decisão da Fitch é "uma importante conquista para a economia do país".

Para o economista chefe do Banco Master, Paulo Galla, as melhores notícias de crédito do Brasil já eram de certa forma esperadas. "Isso já estava virando. Os preços de mercado já mostravam isso, com a Bolsa na máxima do ano e o dólar na mínima do ano e as taxas de juro futuras longas também na mínima", diz. Segundo ele, as agências de classificação de risco costumam ficar "atrás da curva", apenas sancionando o que já está explícito nos preços de mercado, na seja, na forma como os investidores estão enxergando a política econômica e a organização das contas públicas dos países. Além do ambiente doméstico, Galla chama atenção para a influência do mercado externo no Brasil.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 15